

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



# **BOLETIM DE CONJUNTURA**

**BOCA**

Ano IV | Volume 9 | Nº 27 | Boa Vista | 2022

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.6551431>



## ESCOLA SEM PARTIDO PARA QUEM?

*Bruno Sobral Barrozo<sup>1</sup>*

*Elói Martins Senhoras<sup>2</sup>*

### Resumo

O presente texto faz uma resenha do livro “Escola sem partido: síndrome de uma educação autoritária”, o qual propõe um rico debate sobre as políticas educacionais e a construção de um discurso autoritário na sala de aula brasileira que reverberaram em práticas pedagógicas de professores da rede pública a partir da criação do projeto pela sociedade civil organizada em 2004 e que teve grande evidência a partir de 2018, resultando na projeção das escolas como espaços de auto vigilância.

**Palavras chave:** Brasil. Educação. Escola sem Partido.

### Abstract

The present text brings into discussion a book review of “No Party School: syndrome of an authoritarian education”, which proposes a rich debate on the educational policies and the construction of an authoritarian discourse in the Brazilian classroom that has reverberated in pedagogical practices of teachers of the public system since the creation of the project by the organized civil society in 2004 and had great evidence in 2018, resulting in the projection of schools as spaces of self-surveillance.

**Keywords:** Brazil. Education. No Party School.

A escola sem partido é um projeto que foi criado no ano 2004 por uma sociedade civil organizada brasileira, onde visa estabelecer regras específicas para que professores da rede pública de ensino no Brasil possam se submeter, afim de evitar falas que segundo os idealizadores, podem gerar falas e debates ideológicos.

Tomando referência a obra “Escola sem Partido, Síndrome de uma Educação Autoritária”, escrita por Guilherme Costa Garcia Tommaselli, o presente texto propõe analisar um debate que vem se estabelecendo desde a gênese da educação brasileira, consolidando-se com discursos autoritários visivelmente exposto na atualidade.

Para o autor, desde o ano de 2013, o projeto vem ganhando notoriedade no cenário político brasileiro. Sendo assim, nesta obra, o autor busca categorizar os pensamentos enraizados que muito justificam os componentes autoritários que atualmente relutam no sistema de ensino brasileiro, destacadamente com a emergência de Jair Bolsonaro como presidente no Brasil.

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Roraima (UFRR). E-mail para contato: [brunosobralbarrozo@gmail.com](mailto:brunosobralbarrozo@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e pesquisador do *think tank* IOLEs. E-mail para contato: [eloisenhoras@gmail.com](mailto:eloisenhoras@gmail.com). Outros trabalhos do autor podem ser encontrados em: [www.eloisenhoras.com](http://www.eloisenhoras.com)



Embora que estes componentes ajam indiretamente, seus efeitos ainda persistem em desestabilizar a atuação docente, sobretudo envolvendo suas práticas pedagógicas. Tendo contribuição para professores e pesquisadores, como para toda a sociedade civil, as abordagens aqui destacadas e seu objeto central, contribuem para o pensamento crítico de toda uma sociedade perante as transformações sociais presenciadas nos últimos anos.

A obra é resultado da tese de doutorado do autor, que foi defendida em 2018 na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *Campus* de Presidente Prudente, na Faculdade de Ciências e Tecnologia. Foi somente em 2019, que a pesquisa tomou forma de livro, resultando na democratização do conhecimento, para leitores que atuam na área educacional.

Em razão da base bibliográfica e científica, destacam-se como principais autores clássicos, Sergio Buarque de Holanda; Gilberto Freyre; Roberto da Matta e Marilena Chauí. Para o autor da presente obra, os autores mencionados, contribuem na análise de como os elementos foram se vinculando na composição moderna do Brasil, revertidas sobretudo, em discursos conservadores e autoritários, que justifica a análise do autor com relação ao então projeto “Escola Sem Partido”.

Com relação à estruturação da obra, observa-se a utilização de um paradigma teórico-metodológico crítica e a organização dos capítulos do livro em quatro eixos discursivos, incluídas uma seção introdutória e outra conclusiva, que são apresentados de forma sequencial e de modo didático para um público leigo ou mesmo especializado na temática abordada.

No primeiro capítulo, “Brasil: Sociedade autoritária – o Mito da Sociedade Pacífica e o Mito da Democracia Racial”, o autor chama a atenção para entendermos a gênese de um discurso fascista no contexto político, e na prática o seu avanço no campo educacional a partir dos principais autores clássicos que dão base para a obra. O autor propõe um debate sobre a construção de uma sociedade autoritária, fundamentados nos mitos da: sociedade pacífica e da democracia racial.

Em relação ao fascismo, para o autor, o mesmo caminha sob duas vertentes, porém, fundamentados em discursos de base autoritária. Dentre estes acontecimentos, destacam-se os recortes de reportagens que retratam situações que são frutos de um retrato fascista. Sendo assim, torna-se necessário refletir sobre como as forças autoritárias e fascistas que se reorganizaram, uma vez que, seus primeiros passos surgiram na era pré-Hitler, resultando em um cenário atual, cuja atuação apresenta-se em uma escala mundial e que pode apresentar vários sentidos. Deste modo

No segundo capítulo “A emergência do conservadorismo e do autoritarismo: o perigo da potência fascista”, o autor convida o leitor a entender a primeira vertente denominado o fascismo como um fenômeno singular, ou seja, estritamente restrito a época em que na Itália, nascia uma associação



nacionalista de veteranos da Primeira Guerra Mundial em Milão 1916, que logo em seguida convertendo-se no Partido Nacional Fascista.

Na mesma linha, no capítulo dois, o autor externa o fascismo já consolidado e apresentando ações já consolidadas, sendo um fenômeno político que reverbera seu objeto central à “movimentos” semelhantes por todo o planeta, sobretudo no Brasil, tendo seu precursor o jornalista Plínio Salgado. Por outro lado, destaca-se também, a própria construção da identidade nacional e o entendimento de ser brasileiro.

Neste tópico, embora que não admitamos o racismo, o machismo, homofobia, sobretudo o autoritarismo, essas frentes ainda se mostram emergentes. Por isso que, o autor enfatiza e traz a discussão sobre as reações entre brancos e pretos travadas no Brasil durante a história do processo de escravização dos povos africanos.

Com relação ao exposto, se negamos o fascismo e o autoritarismo, por que seus resquícios persistem em permanecer nos espaços escolares? pois, de modo gradativo, o autor alega que as ações se mostraram mais evidentes a partir do Governo Temer, pós-impeachment. Nasce, portanto, uma rede de ensino militarizado, velado por discursos que no contexto da gênese nacional, foram sendo reestruturadas.

No capítulo três, “O Golpe de 2016 – Classe Média, Nova direita brasileira e a escola sem partido” o autor propõe que, projetos como o Escola Sem Partido, podem representar o minucioso avanço do discurso autoritário e potencialmente fascista no contexto contemporâneo. Devemos, no entanto, destacar, que o projeto “Escola sem Partido” é organizado por defensores por meio da associação informal de pais, estudantes e professores que estão preocupados com a considerada “contaminação” político-ideológica nas escolas públicas do Brasil.

Para tanto, no decorrer da obra, o autor aborda a emergência de um determinado conservadorismo e do autoritarismo como sendo um perigo da potência fascista. Por outro lado, o golpe de 2016 da ex-presidente Dilma Rousseff determina o início da visibilidade de uma “nova direita brasileira” tendo a partir do seu discurso e destacado no parágrafo anterior, a construção do Escola sem Partido, modelo este que fundamenta com rigor o presente livro. Nesse cenário, o autor destaca que a classe média se apresentou como protagonista “revolução social brasileira” com discursos estreitamente ligados a direita.

No quarto e último capítulo: “O potencial autoritário e fascista – escola sem partido e personalidade autoritária” e por seguinte as considerações finais, são mencionados a partir do pressuposto da “Escola sem Partido”, as abordagens do fascismo e sua relação com a classe média a partir de pensamentos alicerçados pelos principais autores que dão base bibliográfica a presente obra.



Diante disso, destaca-se que, com relação a classe média e sua real preocupação, ou seja, o que lhe interessava, na consciência, eram os elementos que transigem a classe entender, a denominação, a hierarquia, a distinção de gênero e raça, tendo por objeto central destacar a relação indissociável entre o fascismo e a classe média.

Pois para o autor, a classe média é base social do fascismo, resultando em um movimento social de massas. No entanto, de acordo em que o autor aborda acerca do fascismo e a classe média, o mesmo ressalta que, esta classe sendo heterogênea e seu “flerte” com a direita, ou seja, esta heterogeneidade é percebida no seu aspecto político e composta por representante oriundo das mais variadas frações da classe média.

Em razão da totalidade exposta da obra, consideramos que existe uma discussão relevante para um público além da escola pública e seu entorno, uma vez que, a escola democrática certamente se torna uma oposição à escola antidemocrática, pois, a liberdade de ensinar se torna perigoso no atual cenário político.

A partir desse pressuposto, destaca-se que o Escola Sem Partido descarta a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas, que no seu objeto central diverge aos preceitos democráticos e educacionais vigentes. Já no âmbito educacional, figuras de direita como a de Olavo de Carvalho, propiciaram para o fortalecimento do projeto “Escola sem Partido”, trazendo em pautas como a considerada doutrinação marxista nas escolas públicas e a própria ideologia de gênero.

Portanto, percebe-se o quão perigoso estaria se tornando o espaço educacional a partir de tal ações e imposições, uma vez que, dentre as mais variadas práticas pedagógicas de professores, as possíveis intuições de projetos como a da “Escola sem Partido” reverberam sobre o corpo escolar, desvendando como a escola nunca esteve com tanta evidência, nunca se falou tanto em requalificar o ambiente escolar, suas diretrizes, currículo, até a própria prática docente, uma vez que, dentre as ações intencionadas por grupos políticos específicos, que a educação vem lutando bravamente para manter sua essência, sua essência democrática e comprometida com a evolução do ser humano.

## REFERÊNCIAS

TOMMASELLI, Guilherme Costa Garcia. **Escola sem partido**: síndrome de uma educação autoritária. Curitiba: Appris, 2019, 217 p.



## **BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)**

Ano IV | Volume 9 | Nº 27 | Boa Vista | 2022

<http://www.ioles.com.br/boca>

### **Editor chefe:**

Elói Martins Senhoras

### **Conselho Editorial**

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

### **Conselho Científico**

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávoro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima